

CAFÉ COM AGROECOLOGIA: DISSEMINANDO IDEIAS ¹

Sílvia Oliveira Lopes²; Elizangela da Silva Miguel³, Paula Torres Trivellato⁴, Clarice Silva e Souza⁵
Sílvia Eloiza Priore⁶

¹ (Trabalho executado com recursos CNPq, CAPES, FAPEMIG...)

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Agroecologia/Universidade Federal de Viçosa, Bolsista CAPES, silvia.lobes.nut@hotmail.com

³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Agroecologia/UFV, Bolsista FAPEMIG, elizangela.miguel@ufv.br

⁴ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Agroecologia/UFV, Bolsista

⁵ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Agroecologia/UFV, Bolsista FAPEMIG, pauiltrivellato@hotmail.com

⁶ Prof^a Dr^a do Departamento de Nutrição e Saúde/UFV, sepriore@ufv.br

RESUMO Introdução: As metodologias ativas visam transcender os conhecimentos por diferentes métodos de ensino, neste âmbito foi criado, no início de 2015, o Café com Agroecologia. Objetivo: Avaliar o Café com Agroecologia como uma proposta de disseminação da temática agroecologia a partir da perspectiva do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO. Metodologia: Foi realizada análise de conteúdo dos encontros ocorridos de janeiro à dezembro de 2015, no Campus da Universidade Federal de Viçosa, categorizando as propostas a partir das sete diretrizes do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Resultado: Foram avaliados os encontros realizados entre janeiro a dezembro de 2015, tendo média de participação de 37 pessoas (mínimo de 19 e máximo de 56) perfazendo doze encontros, buscou-se uma avaliação dos eixos que nortearam a temática a fim de emergir questões que fortalecem e discutem a agroecologia em uma perspectiva social e política.

Palavras-chave: Agroecologia, Metodologia Ativa, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Para desenvolver alunos proativos é preciso o uso de metodologias ativas. As metodologias ativas são pontos de partida para conduzir o ensino para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. A ideia passa pela transformação de espaços escolares “quadrados” para espaços mais abertos, onde lazer e estudo estejam mais integrados (MORAN, 2015).

Pensando em transcender os conhecimentos em agroecologia para fora das salas de aulas e entre públicos diversos, usando metodologias ativas para tal, foi criado, no início de 2015, o Café com Agroecologia. A proposta trata-se de um projeto de extensão do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), envolvendo os alunos e coordenadores do programa.

O Projeto acontece por meio de encontros mensais com convidados chaves, que expõe algum assunto relacionado à agroecologia para um público composto, em sua maioria, por estudantes universitários. O encontro se dá em espaço público, dentro da UFV, de forma dinâmica e agraciado pela oferta de produtos da agricultura familiar local, destinado ao consumo e entrosamento dos participantes.

Conceituando a agroecologia tomamos a como “ciência de natureza multidisciplinar, cujos ensinamentos pretendem contribuir para a construção de estilos de uma agricultura de base ecológica e na elaboração de estratégias de desenvolvimento rural, tendo como referência os ideais da sustentabilidade numa perspectiva multidimensional (CAPORAL e COSTABEBER, 2002), por meio de suas práticas tecnológicas e através de manejo adequado dos recursos naturais, ecológicos e sociais”(HERNÁNDEZ e HERNÁNDEZ, 2010).

Ações que visam difundir a agroecologia enquanto modo de produção e transformação do ambiente, seja ele ecológico, econômico, político e social, condiz com os eixos do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO). O PLANAPO é oriundo da Política Nacional

de Agroecologia e Produção Orgânica, como o plano de ação da mesma. O plano teve sua primeira versão entre 2013 e 2015, alcançando articulação entre agentes públicos e privados em torno da promoção da agroecologia, e segue para a segunda versão, com prazo entre 2016 e 2019 (CIAPO, 2013).

O objetivo foi avaliar o Café com Agroecologia como uma proposta de disseminação da temática agroecologia a partir da perspectiva PLANAPO.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional participante, realizado com público variado no período de janeiro a dezembro de 2015, no Campus da Universidade Federal de Viçosa. O encontro é parte do projeto registrado sob o número PRJ-272/2015. Com auxílio de relatoria foram coletadas informações quanto à participação e envolvimento do público com a temática. A fim de auxiliar as análises foi realizada uma avaliação da construção coletiva dos eixos que nortearam o diálogo e posteriormente os encontros, categorizando as propostas a partir das sete diretrizes do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO):

I- Promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação adequada e saudável, por meio da oferta de produtos orgânicos e de base agroecológica isentos de contaminantes que ponham em risco a saúde;

II – promoção do uso sustentável dos recursos naturais, observadas as disposições que regulem as relações de trabalho e favoreçam o bem-estar de proprietários e trabalhadores;

III – conservação dos ecossistemas naturais e recomposição dos ecossistemas modificados, por meio de sistemas de produção agrícola e de extrativismo florestal baseados em recursos renováveis, com a adoção de métodos e práticas culturais, biológicas e mecânicas, que reduzam resíduos poluentes e a dependência de insumos externos para a produção;

IV – promoção de sistemas justos e sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos, que aperfeiçoem as funções econômica, social e ambiental da agricultura e do extrativismo florestal e priorizem o apoio institucional aos beneficiários da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006;

V – valorização da agrobiodiversidade e dos produtos da sociobiodiversidade e estímulo às experiências locais de uso e conservação dos recursos genéticos vegetais e animais, especialmente àquelas que envolvam o manejo de raças e variedades locais, tradicionais ou crioulas;

VI – ampliação da participação da juventude rural na produção orgânica e de base agroecológica; e

VII – contribuição na redução das desigualdades de gênero, por meio de ações e programas que promovam a autonomia econômica das mulheres.

Após a categorização foi realizada uma análise de conteúdo dos principais questionamentos e contribuições com a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados os encontros realizados entre janeiro a dezembro de 2015, tendo média de participação de 37 pessoas (mínimo de 19 e máximo de 56) perfazendo doze encontros, buscou-se uma avaliação dos eixos que nortearam a temática a fim de emergir questões que fortalecem e discutem a agroecologia em uma perspectiva social e política (Figura 1).

Temáticas dos encontros

1. Práticas Agroecológicas e Alimentação Saudável

Construção coletiva/ Eixos

“Agroecologia como prática e movimento”; “Conhecimento empírico”; “Experimentação”; “A família trabalhando a terra”; “Sem uso de adubos químicos”

V SIMPA-Simpósio da Pós-Graduação em Agroecologia da Universidade Federal de Viçosa
10 e 11 de novembro de 2016, Viçosa - MG

2. O papel da Agroecologia e Etnobotânica na segurança alimentar enfoque em Homeopatia	“O que motiva a geração do conhecimento acadêmico?” “Definição de agroecologia sentidos e significados” “Uma agricultura que preserva o meio ambiente”; “Uma forma alternativa de tratar os alimentos”; “Trabalha o todo sendo maior que as partes”
4. Rede Raízes da Mata	“Círculo de Cultura de Paulo Freire”; “Vida”; “Industrialização”; “Exagero”; “Obesidade”; “Desequilíbrio”; “Modelo de produção atual”; “Proposta Rede como facilitador da venda de produtos da agricultura familiar”
5. Metodologias participativas para	“ <i>Dragon Dreaming</i> ”; “sair satisfeito”; “conviver com pessoas de outras áreas”; “ouvir os jovens”; “conhecer novas experiências e aplica-las na nossa região”; “saber o efeito de metodologias participativas nas pessoas”; “sair feliz”; “saber mais sobre agroecologia”
6. O papel da Etnociência na Saúde	“Características da Ciência”; “Etnociência reconhece a validade de outros saberes” “Saber popular”; “Importância do pesquisar e devolver a população os achados”; “fazer ciência de carne e osso, para quem beber da mesma sentir seu gosto”
7. Agricultura como lócus da promoção da saúde: um diálogo possível	“Consumo de produtos industrializados”; “Perda da regionalização alimentar”; “Soberania Alimentar”; “Segurança Alimentar e Nutricional”; “Falta de políticas públicas de controle da venda de industrializados”; “Programa Nacional de Alimentação Escolar”; “Programa de Aquisição de Alimentos”
8. Vivências com a agricultura familiar em Ruanda e Congo/ Quinta Agroecológica	“Agricultura familiar merece destaque nestes países”; “Degradação e erosão, devido manejo inadequado do solo”; “Incentivo a produção de gado”; “índice de desigualdades sociais maiores”; “Comparar forma de produção, legislação e cultura de agricultores familiares do Congo e Ruanda”
9. Uso da Homeopatia e Microrganismos Eficientes (EM) na Agropecuária e na Educação do Campo	“Consortiação para controle da proliferação de pragas em hortaliças”; “Homeopatia equilíbrio e não eliminação de pragas”; Homeopatia proteção contra parasitas em animais”; “EM acelera a decomposição de materiais orgânicos”; “Sonho de ter horta Mandala”; “Alunos do ensino básico com projeto “Horta viva na escola”; “Alimentação Saudável.”
10. Agroecologia conflitos socioambientais e reforma agrária	“Crise ambiental”; “História do Brasil”; “Revolução Verde”; “Modelo petroquímico”; “Maior consumidor de agrotóxicos”; “O papel da agroecologia”; “Agricultura Familiar gaúcha”; “Café com agroecologia como agente de reflexão/ mudança”; “ O papel da universidade na formação de pessoas e profissionais”.
11. Epigenética e Qualidade de Vida	“Mecanismos epigênicos”; “Fenômenos epigênicos”; “Epigenética revela a influência do ambiente no material genético”
12. Ano Internacional dos Solos	“Solo como algo complexo”; “Como são formados os solos?” “Recursos renováveis”; “Práticas de proteção do solo”; “Solo como base”

Figura 1. Avaliação da construção coletiva dos eixos norteadores das temáticas abordadas do Encontro Café com Agroecologia, Viçosa-MG, 2016.

A partir desta avaliou-se com auxílio dos eixos norteadores do PLANAPO as discussões construídas durante os encontros (Figura 2). A avaliação disposta nas figuras 1 e 2 permitem inferir que as discussões construídas ao longo dos encontros estão enquadradas nas diretrizes e estratégias do plano, especificamente no que tange a intensificação e sistematização da produção acadêmica e científica e do conhecimento agroecológico.

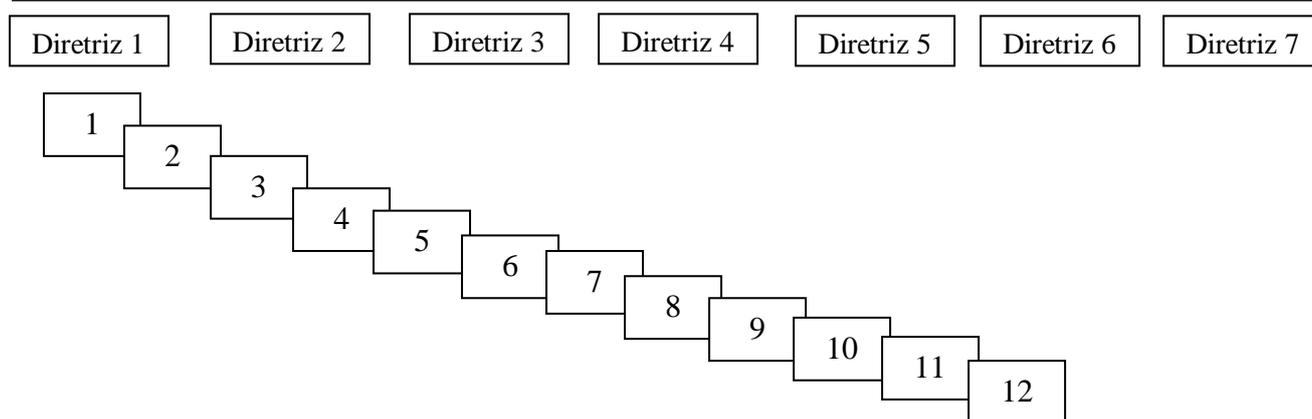


Figura 2. Categorização das temáticas segundo diretrizes do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO)

CONCLUSÕES

As temáticas que vem sendo discutidas no Café com Agroecologia vão de encontro com os eixos norteadores do PLANAPO e constituem em uma atividade de transformação e disseminação de conhecimento em agroecologia.

AGRADECIMENTOS

CAPES, FAPEMIG, CNPq, UFV, Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, DNS/UFV

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. Publicação do Planapo 2016-2019 é lançada na 2ª Cnater. 2016. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/reflex%C3%B5es-sobre-o-primeiro-plano-nacional-de-agroecologia-e-produ%C3%A7%C3%A3o-org%C3%A2nica>>. Acesso em: 18 set. 2016.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, v.3, n.2, p.13-16, abr./mai. 2002.
 - CÂMARA INTERMINISTERIAL DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA - CIAPO. Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PLANAPO. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2013.
 - HERNÁNDEZ, J. M.; HERNÁNDEZ, M. J. B. Agricultura sustentável e a construção de conhecimentos locais: uma experiência em Jalisco, México. In: *Construção de territórios camponeses* Paulo Petersen. *Revista Agriculturas; experiências em agroecologia*, v. 6, n. 3, 2010.
 - MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*, v. 2, 2015.